
A percepção da monitoria em parasitologia humana pelos discentes de Farmácia da UFCG

Perception of monitoring in human parasitology of pharmacy students of UFCG

¹ Francisco Patricio de Andrade Júnior*, ² Thiago Willame Barbosa Alves, ² Vanessa Santos de Arruda Barbosa

¹Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, Paraíba, Brasil.

*Autor correspondente: E-mail: juniorfarmacia.ufcg@outlook.com

Recebido: 24/12/2019; Aceito: 05/02/2020

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção da monitoria em Parasitologia Humana pelos discentes de farmácia da UFCG. Tratou-se de um estudo transversal de caráter descritivo e quantitativo, com a aplicação de questionário semi-estruturado aos discentes do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro de Educação e Saúde, período 2016.2. Participaram do estudo 26 discentes e os dados foram analisados no *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 13.0 for Windows. 88,5% dos estudantes participaram efetivamente da monitoria. Em relação as principais dificuldades, 57,7% dos entrevistados afirmaram apresentar dúvidas acerca dos conteúdos práticos e como principais sugestões para a melhoria da monitoria foi indicado majoritariamente a criação de listas de exercícios (42,3%) e mídias digitais (38,5%). A monitoria apresenta importante papel quando relacionado a construção de conhecimentos, sendo necessário saber quais as necessidades dos estudantes para, assim, potencializar sua ação como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação em Farmácia, Parasitologia.

ABSTRACT

The present work had as objective to analyze the perception of the monitoring Human Parasitology by the students of pharmacy from UFCG. It was a question of a transversal study with a descriptive and quantitative character, with the application of questionnaire semi-structured on the students of the Bacharelado em Farmácia do Centro de Educação e Saúde, semester 2016.2. 26 students participated in this study and data were analyzed on a Statistical Software Package for Social Sciences (SPSS), version 13.0 for Windows. 88,5% of the students participate effectively of the monitoring. In relation to the main difficulty, 57,7% of the interviewed affirmed that they had doubt about the practical contents and as main suggestions to the improvement of the monitoring it was indicated mostly the creation of exercise lists (42,3%) and digital media (38,5%). The monitoring presents an important role when related to the construction of knowledge, being necessary to know which are the need of the students to potentialize its actions as a facilitator on the teaching-learning process.

Keywords: Health Education, Pharmacy Education, Parasitology.

INTRODUÇÃO

A Monitoria Acadêmica, assim como outros programas relacionados à práticas extraclasse desenvolvidas pelas universidades, está prevista na Lei nº 5540/68 que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências, a qual determina, em seu Art. 41, que as universidades têm o papel de criar as funções destinadas ao monitor para os seus respectivos cursos de graduação (ASSIS et al., 2006).

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a monitoria trata-se de um programa de iniciação à docência, mantido e coordenado pela Pró-reitoria de Ensino, que proporciona, aos alunos de graduação, um espaço de aprendizagem objetivando não só a melhora da formação acadêmica dos estudantes, mas também uma maior efetividade e qualidade do ensino (UFCG, 2016).

A disciplina de Parasitologia Humana trata-se de uma disciplina base em todos os cursos da saúde, abordando temas relacionados ao processo saúde-doença advindo de enfermidades, ocasionadas por protozoários e helmintos em seres humanos, além do estudo de ectoparasitos e vetores de parasitos havendo, portanto, a necessidade da correta aprendizagem por parte de todos os discentes de quaisquer cursos da saúde (MASCARINI, 2003).

Aos discentes do curso de Farmácia, a Parasitologia Humana é de extrema importância, uma vez que, esses necessitam adquirir habilidades e competências para cursar a disciplina de Parasitologia Clínica que por sua vez, é necessária para a atuação do profissional farmacêutico nas Análises Clínicas (UFCG, 2009).

Na UFCG esta disciplina possui quatro créditos e é dividida em quatro unidades distintas abordando conteúdos teórico-práticos, fazendo-se imprescindível a presença da monitoria como facilitador do processo ensino-aprendizagem (UFCG, 2009).

Contudo, para facilitar e potencializar o desenvolvimento de novas atividades no âmbito da monitoria é necessário saber acerca das percepções dos estudantes diante da mesma. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção da monitoria em Parasitologia Humana pelos discentes de farmácia da UFCG.

MATERIAL E MÉTODOS

Delineamento do Estudo e Descrição do Instrumento de Coleta

Tratou-se de um estudo transversal de caráter descritivo e quantitativo, em que houve a aplicação de questionário semi-estruturado (figura 1) durante as monitorias.

Questionário de Avaliação de Monitoria 2016.2

1. Quantas monitorias de parasitologia humana você frequentou?
Não fui à monitoria ()
1 à 3 vezes ()
4 à 6 vezes ()
Mais de 6 vezes ()
2. Seu objetivo ao procurar a monitoria de Parasitologia humana é:
Sanar dúvidas acerca de questões que englobam a prova prática, como morfologia e identificação de parasitos ().
Sanar dúvidas acerca de questões que englobam a prova teórica, como sinais e sintomas das parasitoses, assim como patogênese e ciclo biológico ().
Sanar dúvidas acerca de questões teórico-práticas ().
3. A confecção de roteiros destinados as aulas e provas práticas foram úteis?
Sim () Não ()
4. Você utilizou os roteiros como material de estudos?
Sim () Não ()
5. Dentre as sugestões para contribuir com a melhoria da monitoria, você sugere:
A criação de Blogs ou Sites para adição de conteúdos interessantes e complementares sobre parasitologia humana ().
Criação de listas de exercícios complementares em relação as já existentes ().
Criação de mais roteiros para as aulas práticas ().
Simulação de prova prática ().

Figura 1. Questionário de avaliação de monitoria.

Fonte: Dados da pesquisa.

Área de estudo

O Centro de Educação e Saúde da UFCG está situado no acesso Profª Maria Anita Furtado Coelho, localizado no Sítio Olho D'Água da Bica, a 2 km do centro do município de Cuité-PB, possuindo uma área total de 80 hectares (CES, 2016).

Definição da População e Período de Coleta de Amostras

A amostragem foi do tipo não-probabilística, de conveniência, em que foram considerados como população de estudo, discentes do curso de farmácia do terceiro período devidamente matriculados na disciplina de Parasitologia Humana, durante o semestre de 2016.2, totalizando 26 indivíduos. A coleta de dados foram realizadas no mês de maio de 2017.

Análise Estatística

Os dados foram analisados no *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 13.0 for Windows. Os dados de todas as variáveis foram apresentados sob a forma de frequência absoluta (n) e a frequência relativa (%), permitindo a construção de tabelas.

RESULTADOS

A Tabela 1 mostra o percentual da quantidade de monitorias frequentadas pelos 26 alunos da disciplina.

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa da relação da quantidade de monitorias em parasitologia frequentadas por alunos de farmácia do CES/UFCG

Quantidade de monitorias	N*	%**
Nenhuma	3	11,5
1 a 3 vezes	15	57,7
4 a 6 vezes	7	26,9
Mais de 6 vezes	1	3,8
Total	26	100

*Frequência absoluta; ** Frequência relativa/percentual.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2 é possível observar quais eram as motivações que levavam aos estudantes buscarem a monitorias de parasitologia.

Tabela 2. Motivação da procura pelo programa de monitoria em parasitologia por alunos de farmácia do CES/UFCG.

Motivação	N*	%**
Dúvidas Práticas	15	57,7
Dúvidas Teórico-Práticas	11	42,3
Total	26	100

*Frequência absoluta; ** Frequência relativa/percentual.

Fonte: Dados da pesquisa.

Abaixo (tabela 3) é possível observar as principais sugestões de melhorias para a monitoria em parasitologia, por estudantes do curso de farmácia CES/UFCG.

Tabela 3. Sugestão para possíveis melhoras das atividades realizadas na monitoria em parasitologia por alunos de farmácia do CES/UFCG.

Sugestões	N*	%**
Mídias Digitais	10	38,5
Listas de Exercício	11	42,3
Roteiro	9	34,7
Simulação de Prova Prática	3	11,5
Total	26	100

*Frequência absoluta; ** Frequência relativa/percentual.

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Quando questionou-se aos estudantes acerca do comparecimento dos mesmos à monitoria, foi observado que 88,5% participaram da monitoria de Parasitologia Humana, aproximando-se dos resultados encontrados por Miazaki et al. (2011) que observaram que 80% (n=184) dos estudantes de medicina frequentaram a monitoria de Anatomia Humana na Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP.

A monitoria é geralmente procurada como um ambiente em que os estudantes podem sanar dúvidas, acerca dos conteúdos práticos e teóricos, sendo a frequência à monitoria importante, uma vez que pode contribuir positivamente para a obtenção de êxito nas avaliações propostas durante a disciplina.

Notou-se que 11,5% dos estudantes não compareceram a monitoria, o que trata-se de um percentual menor quando comparado a outros estudos como o de Figueiredo, Filippin e Vendrusculo (2016) que observaram que 15,5% (n=28) dos estudantes entrevistados nunca participaram de nenhum tipo de monitoria durante o curso de graduação em fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS).

O não comparecimento dos estudantes a monitoria de Parasitologia Humana, pode ter se dado devido ao fornecimento de materiais de apoio por parte da monitoria, como roteiros. Os roteiros foram tão efetivos que 100% dos estudantes entrevistados afirmaram utilizá-los como material de apoio para provas práticas e teóricas e ainda confirmaram que o material foi útil no momento dos estudos.

Além disso, o não comparecimento à monitoria pode ser justificado por outras motivações, tais quais: morar distante da universidade, preferir sanar dúvidas em sala de aula junto ao docente ou com outros colegas de classe, preferência por estudar sozinho, não ter dúvidas ou até mesmo incompatibilidades de horários com os monitores (SOUZA; GOMES, 2015).

Dentre os alunos pesquisados, 57,7% foram à monitoria para sanar dúvidas referentes às lâminas estudadas durante as aulas práticas. De acordo com estes dados, pode-se evidenciar que os estudantes possuíam maior dificuldade nos conteúdos práticos (tabela 2).

Tais percepções também foram observadas por Magalhães, Januário e Maia (2014), que durante a monitoria de cuidados críticos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, perceberam menor procura dos estudantes para esclarecimentos de dúvidas de cunho teórico e maior procura para esclarecer dúvidas de cunho prático.

Ao serem questionados, quanto a sugestões que possam contribuir para o aperfeiçoamento da monitoria, majoritariamente a criação de listas de exercícios e meios digitais, foram as mais indicadas pelos estudantes (Tabela 3).

As sugestões por parte dos alunos podem contribuir para modificações no plano de ação da monitoria, podendo ser produzidas a partir das experiências, ideias, percepções, dificuldades e necessidades observadas pelos estudantes (WAGNER; LIMA; TURNES, 2012). Além disso, o uso de guias de aulas práticas, cartazes e atlas contribuem para deixar as aulas mais dinâmicas, permitindo o maior aprendizado dos alunos e a obtenção de melhores notas (ANDRADE; MASSABNI).

Em relação à simulação de provas práticas, pesquisa demonstra que trata-se de uma proposta interessante, uma vez que, durante a monitoria de cuidados críticos, permitiu que mais estudantes comparecessem a monitoria e, conseqüentemente, sanassem mais dúvidas relacionadas às práticas (MAGALHÃES; JANUÁRIO; MAIA, 2014). Enquanto que as mídias digitais, podem agir como facilitadores da aquisição de conhecimento, principalmente, ao permitir, a partir de *sites* e *blogs* que os estudantes possam acessar informações confiáveis a qualquer momento e lugar, através de seus dispositivos eletrônicos.

Deste modo, todas as sugestões feitas por parte dos discentes são válidas, já que todas possuem os mesmos objetivos: contribuir para a construção de conhecimentos, servir como possíveis materiais de apoio e permitir o surgimento de dúvidas pertinentes a temática abordada.

CONCLUSÃO

As ações de monitoria foram aproveitadas pela maioria dos discentes de farmácia (88,5%). A maior parte dos estudantes apresentaram dúvidas referentes ao conteúdo prático e deram sugestões pertinentes que podem contribuir para modificações benéficas no plano de monitoria.

Por fim, é necessário ressaltar que a monitoria não é algo estático, mas sim mutável, uma vez que, dependendo das dificuldades observadas por parte dos discentes esta pode modificar-se, contudo para que isso ocorra é necessário conhecer as particularidades da população estudada e a partir disso começar a implementação de novas estratégias que permitam a construção de um conhecimento mais sólido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para professores de ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, v.17, p.835-854, 2011.

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.14, p.391-397, 2006.

CES. CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE. **Imagem do centro**. 2016. Disponível em: <<http://www.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/o-centro>> . Acesso em: 14 jul. 2017.

FIGUEIREDO, T. C.; FILIPPIN, N. T.; VENDRUSCULO, A. P. Percepção dos discentes de fisioterapia acerca da monitoria acadêmica. **Fisioterapia Brasil**, v.17, p.450-456, 2016.

MAGALHÃES, L. D.; JANUÁRIO, I. S.; MAIA, A. K. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v.12, p.556-565, 2014.

MASCARINI, L. M. Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, p.809-814, 2003.

MIAZAKI, A. P.; PISSOLATO, M.; NADAI, F. R.; CARVALHO, C. A. F. Interface: monitoria de anatomia e formação médica. **Perspectivas Médicas**, v.22, p.28-33, 2011.

SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v.1, p.230-238, 2015.

UFCG. **Monitoria**. 2016. Disponível em: <<http://pre.sti.ufcg.edu.br/pre/monitoria>>. Acesso em: 24 dez. 2019.

UFCG. **Resolução** N° **08/2009**. 2009. Disponível em:<
http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16082009.pdf>. Acesso em: 04. fev. 2020.

WAGNER, F.; LIMA, I. A. X.; TURNES, B. L. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de fisioterapia. **Cadernos Acadêmicos**, v.4, 104-116, 2012.